

Redacção, Administração e Tipografia
 CAMADA DO COMBO, 38-A, 2.º andar
 LISBOA—PORTUGAL
 TELEFONE 539 TRINDADE
 Oficinas de Impressão e Esteriotipia
 RUA DA ATALAIA, 114 e 116
 Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
 Editor: CARLOS MARIA COELHO
 Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
 Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
 Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9550; Província, 3 meses 28550; África Portuguesa, 6 meses 70500; Estrangeiro, 6 meses 110500.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VII—N.º 2204

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

DOMINGO, 7 FEVEREIRO DE 1926

Porque não se votou ainda o "habeas corpus" no parlamento

Na Constituição estatuiu-se a garantia do *habeas corpus* e ficou desde então dependente da sua regularização em lei especial. Um deputado tomou a iniciativa de redigir em projecto e apresentá-lo à respectiva câmara e esse projecto foi estudado pela comissão de legislação criminal, que concordou com ele, modificando-o ligeiramente para lhe dar uma feição mais jurídica. Mas, até agora, depois de tantos anos, não temos ainda o *habeas corpus*.

Ora a comissão de legislação criminal era de opinião, quando deu o seu parecer sobre o projecto, que o *habeas corpus* é, na verdade, a guarda e o baluarte da liberdade e os povos que desconhecem esta instituição não vivem livremente. E, corroborando ainda esta afirmação, esclarecia a mesma comissão: «Em Portugal abusa-se facilmente e desmedidamente do poder, desde o Terreiro do Paço até à mais obscura freguesia das serras de Traz-os-Montes, onde, em todo o caso, o amor à liberdade é notavelmente vivaz. Há o que se pode chamar — a loucura do poder».

Quem escreveu isto? Algum revolucionário exaltado? Evidentemente que foi o relator da comissão de legislação criminal. E quem era ele? António Granjo.

Os homens que tanto lamentaram a morte bárbara de António Granjo não tiveram ainda uns minutos para consagrar a sua memória, pondo em prática esse seu desejo. Foram os mesmos que depois de António Granjo ter desaparecido modificaram a lei do inquilinato, introduzindo-lhe certas disposições em benefício dos senhores, que António Granjo a pesar de pertencer a um partido conservador não teria aprovado com o seu voto.

Porque é que o Parlamento até hoje não aprovou o projecto do *habeas corpus*? Reportando-nos ao parecer da comissão que estudou o projecto, não podemos concluir senão que o não tem feito porque quer que o país seja dos tais povos que "não vivem livremente". O *habeas corpus* é uma instituição contra os abusos do poder. Se se não estabelece é porque por par-

A colonização portuguesa em África

Palavras dum antigo ministro que confirmam as acusações de A BATALHA

Os leitores lembram-se de certo daquele relatório Ross apresentado à Sociedade das Nações e que tanta indignação despertou na imprensa burguesa por enunciar documentos comprovativos dos maus processos de colonização exercidos pelos portugueses em terras de África, que se limitavam a maltratar os indígenas e a explorá-los ignominiosamente. Lembra-se ainda de que o jornal que mais se destacou a contestar as acusações do relatório Ross foi o *Diário de Notícias* pelo testemunho de vários articulistas e pela autoridade de sr. Armando Cortesão, que não houve virtude que não opousesse ao *dossier* norte-americano. Na febre de defender o bom nome de Portugal, este senhor articulista chegou a insinuar que aqueles que achavam concretas as acusações do relatório Ross colaboravam numa campanha antipatriótica, estavam *ipso facto* vendidos ao ouro yankee que tudo comprava — inteligências e sentimentos patrióticos.

Por essa altura, a delegação portuguesa à S. D. N. presidida pelo eminente estadista, pelo grande patriota Afonso Costa, apresentou um relatório em que rebateu e pulverizou as acusações dos norte-americanos, fazendo mudar em favor de Portugal, como por efeito de varinha mágica, o ambiente que lhe era hostil.

Nesse momento nós, acusados pelo célebre *memorandum* de maltratadores de pretos, de exploradores de indígenas, de negligentes ou incompetentes na administração colonial, passámos a seridos por protectores da raça negra, de humanitários, de sábios e zelosíssimos administradores desses vastos domínios coloniais a quem os negros, mais tarde, têm que erigir monumentos votivos que atestem eloquentemente o seu reconhecimento...

de redobrar ainda nos carinhos e atenções aos naturais de África...

«Em 1881, quando fui pela primeira vez ministro, encontrei Amaral (o célebre conselheiro Ferreira do Amaral) processado por ter em Mossamedes, onde era governador, mandado chibatar pretos e servidões, e por simpatizar com ele e me pareceria de justiça, ordenar, em portaria de 5 de Maio, ao governador geral de Angola de que desse instruções ao Ministério Público para que não "promovesse termo algum de acusação contra o suposto réu, enviando ao ministério para resolver em harda com o interesse da justiça e da administração. Depois de ouvida a procuradoria geral da coroa, em portaria de 12 Agosto deneguei autorização para continuar o processo. Salvei assim Amaral de um vexame e porventura de uma sentença, embora injusta, que, considerando-o á pena aplicável do código, lhe cortaria a carreira de oficial de marinha. Desejei que viesse nessa ocasião deputado por S. Tomé, mas não foi possível deslocar Custódio Borja, que venceu a eleição por aquele círculo».

Este arrazoado prova que para o estadista não havia dúvidas sobre a culpabilidade do acusado, se bem que achasse uma injustiça condemná-lo. E assim, como *simpatizava com ele* (porque? por mandar chibatar pretos?) e *lhe parecia de justiça* ordenou ao governador geral que desse instruções ao m. p. para que não promovesse termo algum de acusação contra o suposto réu. Isto prova não basta haver leis justas, leis de protecção ao indígena quando os algozes dos naturais africanos dispõem de protecção na metrópole que os ponham a coberto de qualquer procedimento judicial.

Ainda o estadista se lamenta do seu protegido não ter vindo deputado por um dos círculos africanos. Na verdade, quem melhor poderia representar no parlamento os afrontados indígenas que um dos seus caroscosos?

...Amanhã, quando novamente se ven-

A falência do congresso de Locarno, a ficção dos desarmamentos e as manobras do imperialismo internacional, dão-nos a expectativa dum morticínio horrível em cuja conjura pertence à mulher um papel primordial

Os rádios comunicaram ao mundo alarmado que a Conferência para o desarmamento das nações fora adiada. Aproveitando-se destes intervalos da ficção pacifista, os impenitentes guerristas vão, apesar das pirâmidas topadas que os países dão nas imensas dificuldades no pagamento das suas dívidas de guerra, fomentando o desenvolvimento do extermínio dos povos com o aumento sucessivo, encoberto ou declaradamente dos seus apetrechos mortíferos.

A Conferência do desarmamento é um prólogo lisongeiro que, infelizmente, pode ir ter a epílogo bem trágico. É um sorriso de esperança que se pode desfechar em um grito de angústia. São os próprios homens de Estado que o prevêm — porque são eles próprios também os que, mercê das suas falsidades originadas nos interesses tumultuários dos formidáveis grupos oligárquicos que representam, não de intensificar a borrasca sanguinosa se um levantamento popular de todos os países a isso não se opuser. E mau grado nosso...

Staline, desde o XIV Congresso do Partido Comunista Russo do pacto de Locarno, menosprezado, antecipada mas evidentemente, da Conferência do desarmamento. O pacto de Locarno deve dar o mesmo resultado que o franco-prussiano que originou a terrível desforra da conflagração de 1914. Evocando, nas suas linhas gerais e particulares, o *status quo* europeu feito pelo pacifismo de Bismark, tão decantado em 1871 — o tratado de Locarno, sendo uma fictícia consolidação do *status quo* de Versaillies, provocará, segundo Staline, uma nova guerra europeia, mundial.

Por isso a Rússia, que não deixou de ser imperialista, vai cuidando das suas coisas e dos seus submarinos, vai tratando, por intermédio de Rikoff, das suas manobras na Índia, vai não sendo muito favorável a S. D. N. e concentrando os seus regimentos na fronteira chinesa...

Staline não desconhece as rivalidades da América e da Inglaterra a propósito da monopolização por parte do petróleo da África, da Ásia e da Europa, para não se falar já dos interesses da China; não se esquece dos massacres franco-espanhóis em Marrocos, assim como os bombardeamentos franceses na Síria, os devastamentos britânicos na Índia, a qual está sob os olhares cubicos da Rússia, nem das rivalidades nipóico-americanas no Oceano Pacifico...

Staline deve, confrangidamente, ter razão: nesta civilização estatal-capitalista de ambições selváticas, o pacifismo é impossível — a autoridade, o militarismo, é o próprio germe destruidor da tranquilidade dos povos...

O renegado, o fanfarrão Mussolini, ao mesmo tempo que diz assegurar na ponta das baionetas a paz de Itália, declara, ao ouvir as censuras que do exterior lhe são dirigidas contra o seu sistema vandálico de morticínios e de incêndios, que «amanhã dois milhões de jovens poderão responder ao seu chamamento». Não quer «ameaçar» ninguém, mas «fazer ouvir uma enérgica advertência, a fim de que possa ser escutada em toda a parte»...

Em vez, porém, desse capitão que pretende com a sua bala, não ir à Lua, mas meter toda a Humanidade na sua incineração, tomando-a «apenas um montão de cinzas...» ou uma leve fumada vermelha que se dissipasse logo — aparece uma generosa *lady Astor*, convidando as mulheres do mundo inteiro a insurgir-se, não contra todos os processos da guerra, mas simplesmente contra os submarinos e as armas químicas... E para isto, está disposta a correr o mundo...

Visto que se trata duma modificação da guerra e não de a terminar radicalmente, o artífice ainda teria razão para observar: «Em que consiste a guerra? Consiste em despachar o maior número possível de homens no menor espaço de tempo possível. Para a tornar cada vez mais mori-

E para corolário das represálias facinorosas que se desenrolam na Turquia, na Albânia, enfim, em toda a parte, há quem entre nós proponha que, às rebeliões nacionalistas dos Tagore hindus, «impondo a sua mística salvadora e humanitária», se contraponha este outro nacionalismo — «Nacionalismo da Cruz e da Espada» — contra os nacionalismos destruidores das hordas incréduas e vorazes do Oriente... Isto é: a reedição das medievais cruzadas das plagas e estrondosas chacinas, como necessidade, como «anciedade de expansão das Nações do Ocidente»...

É num tal estado de exaltação exterminadora, que agora devia surgir aquele artífice citado por Mirbeau, apresentando já inventada, a sua bala de incineração automática, que não deixasse vestígios daqueles a quem ferisse... nem rasto... que suprimisse, dest'arte, «os cirurgiões militares, os enfermeiros, as ambulâncias, os hospitais, as pensões aos feridos, etc., etc.» Assim, diminuir-se-iam as dívidas da guerra... e Portugal escusaria de dever 12 milhões de francos à França e à Inglaterra 22 milhões de libras...

Em vez, porém, desse capitão que pretende com a sua bala, não ir à Lua, mas meter toda a Humanidade na sua incineração, tomando-a «apenas um montão de cinzas...» ou uma leve fumada vermelha que se dissipasse logo — aparece uma generosa *lady Astor*, convidando as mulheres do mundo inteiro a insurgir-se, não contra todos os processos da guerra, mas simplesmente contra os submarinos e as armas químicas... E para isto, está disposta a correr o mundo...

Visto que se trata duma modificação da guerra e não de a terminar radicalmente, o artífice ainda teria razão para observar: «Em que consiste a guerra? Consiste em despachar o maior número possível de homens no menor espaço de tempo possível. Para a tornar cada vez mais mori-

fera e expedita, tem que se inventar máquinas destruidoras cada vez mais formidáveis... Em questão de humanidade... e também de progresso... embora tenhamos a certeza de que somos uns selvagens e piores que os da Austrália, porque, tendo consciência do nosso selvagismo, persistimos nele»...

A aristocrática personagem de Lisistrata «aliciou», para que a peloponésica luta de 27 anos terminasse, as mulheres a que declarassem a greve de amor aos homens, evitando-lhes os desejos mas recusando-lhes, até à morte, a satisfação, sem que primeiro pudessem termo à guerra.

Não queremos que as *lady* Astors representassem o comandante papel pelo qual Aristófanes exteriorizou todo o seu ódio à guerra e todo o seu culto pela verdade. O que desejáramos é que elas, mui sinceramente, mui entusiasticamente, mui estocicamente, corresse a todas as mulheres a pregar o amor pela humanidade e o ódio contra a caserna, a entranhar o verdadeiro afecto pelos seus filhos interpondo-se a que eles fossem educados em preconceitos que os conduzem à morte pelos tiranos mercantileiros, a desenvolver nas esposas e nas filhas, em todo o elemento feminino, enfim, um sentimento profundo pelos seus parentes, acarinhando-os para a fraternidade e indispondo-os para o fratricídio decretado pelos interesses imperialistas do capitalismo. Seguindo-se esta acção rebelde contra a raiz do próprio mal guerreiro, nacionalista e internacionalista, caminhar-se-ia, gradual mas seguramente, para um autêntico, definitivo, pacto de Locarno, para uma autêntica, definitiva, conferência de desarmamento... com uma deserção em massa do militarismo opressor e com a inutilização, depois de implantado um regime de Amor e Justiça, de Solidariedade e Liberdade, de todas as espingardas pelas esquinas das paredes...

C. V. S.

Ora, finalmente! Alves Ferreira descobriu tudo que estava descoberto à cerca do caso das notas

—Oh, bestas! Oh, sicários! Oh, sicários! Oh, bestas! Sim, porque os da *Batalha* não passam de umas bestas. Então não querem lá ver os sicários? São uns pulhas. Oh, cana! Oh, bestas! Oh, sicários! Oh, sicários! Oh, bestas! Oh, cana! Assim nos respondeu o Homenzinho Cristo, em *O de Aveiro*, ao nosso pedido delgado de concretizar claramente, sem palavras que já não se usam, a insinuação que fizera afirmando que as intenções de *A Batalha* eram mais suas do que as do *Século*. Melhor não falar o Pinheiro Maluco, que toda a gente conhece pela exaltação dos seus vocábulos. E como não podemos perder mais tempo com estes Pinheiros malucos de Aveiro, passamos como os luminares no parlamento, à ordem do dia...

Ora, o Homem, coitado!...

Alves Ferreira faz declarações sensacionais

E enquanto o Homenzinho... de Aveiro vai renovando o vocabulário insultuoso para nos atirar à cara à guisa de argumento decisivo, o câmbio político-financeiro vai deitando poeira nos olhos do povo.

O sr. Alves Ferreira que é, segundo uma gazeta da noite, um «coração cheio de bondade» falou ontem ao *Diário de Lisboa*. Guardou a lente com que estava examinada as cinzas do papel do Banco de Portugal, avelou a máscara da austeridade e elogiou a imprensa. Agradece, pela parte que nos toca, a extrema amabilidade. Além dos elogios à imprensa fez declarações sensacionais. Sim, leitores, fez declarações sensacionais — que afinal já tinham sido feitas há muito pelo *Século* e por ele juiz quando tomou conta das investigações.

A que conclusões chegou o arguto magistrado, depois das conferências que teve com o sr. António Maria da Silva? Que os contratos eram falsos. Mas isso já Sua Excellencia tinha dito! E era de resto o que convinha que se dissesse e *provasse* para salvar as criaturas cujos nomes neles figuravam.

Que as escalas estavam erradas. Também já se sabia — a pesar do Banco de Portugal, o perito supremo no assunto, não ter dado por isso e de permitir que as notas entrassem e saíssem como boas dos seus cofres, a pesar de ter enviado uma notícia para os jornais desmentindo que as notas de 500 escudos fossem falsas... Por este conjunto de razões também o sr. Alves Ferreira afirmou energicamente, com grande calor e num grande tom de sinceridade:

—O Banco de Portugal não tem responsabilidade alguma! Por estas e por outras é que nós não nos cansamos de prestar homenagem ao tacto, à lucida inteligência do ilustre magistrado — homenagem que ele já agradeceu pela maneira gentil a que aludimos...

Um preso porque descobriu falcatruas

Mas o sr. Alves Ferreira descobriu mais coisas que tinha obrigação de descobrir, senão perderia a confiança do presidente do ministério que ele muito preza e venera. Descobriu, sim, que as cartas credenciais eram grosseiras falsificações. Que o Marang era um burlão, o Hennies, outro, o Alves Reis, outro. Que Pinto de Lima tinha redigido os célebres quesitos que o ministro das finanças Torres Garcia dirigira ao Banco de Portugal.

Esta última descoberta é colossal! Pinto de Lima, segundo a declaração do ilustre juiz, estará preso porque redigiu os quesitos. Mas isso é um crime? Perguntar ao Banco de Portugal se tem as suas contas em ordem é um delito punível por alguma lei? Apurou-se pela resposta aos quesitos que o Banco de Portugal, longe de ter as suas contas em ordem, as tinha na máxima desordem. E que se faz? Proceder-se contra o Banco? Não, metete-se na cadeia o homem que tem a coragem moral de elucidar o ministro e levá-lo a apurar que o Banco emissor intruía o país. Pinto de Lima está preso por ter redigido os quesitos. Pinto de Lima está preso, pois, por ter investido contra os burlões do Banco de Portugal!

Gostamos muito das declarações solenes do sr. Alves Ferreira — investido por um artigo nosso de combate. Nós não poríamos melhor o jogo do câmbio político-financeiro a descoberto. Era preciso passar um atestado de honradez aos dirigentes do Banco. Passou-se! Era necessário atacar os adversários mais perigosos. Encarcerar-se, fêvendo até o pretexto de terem redigido uns quesitos que só honra quem os redigiu!

O sr. Alves Ferreira desempenhou-se bem do recado. «Está salva a pátria»...

A fecundidade do ilustre magistrado...

Se tudo está descoberto, se tudo o sr. Alves Ferreira pôs em pratos limpos, porque se mantém incommunicáveis os presos há sessenta e dois dias?

O venerando juiz é fértil em argumentos. Os presos estão incommunicáveis porque, segundo o seu critério jurídico de homem de ordem, posto ao serviço da lei e das instituições vigentes, é necessário proceder-se ilegalmente! É um juiz que o afirma! Então, sr. juiz, porque motivo nos arremessam para a cadeia quando deixamos de cumprir a lei? Porque razão nos chamam desordeiros quando deliberada e conscientemente atacamos a lei? Porque estão presos os revoltosos de 2 de Fevereiro que atentaram contra a lei?

E' assim paradoxal o simpático investigador. Leva uma vida inteira a estudar e a aplicar leis e repentinamente rasga a lei, que, por lei, é obrigado a respeitar para favorecer altos desígnios e misteriosas indicações... E com o maior descaramento, afirma ao redactor do *Diário de Lisboa* que o seu trabalho «honra a magistratura nacional».

Este Alves Ferreira é único! Este Alves Ferreira é um fenómeno! Ergam-lhe uma estátua!

tilar nos meios internacionais os maus traços infligidos pelos coloniais portugueses aos nativos de África, a imprensa burguesa escandalizar-se-á, esquecendo que

Uma obra monstruosa de deformação humana

O Pensionato de Nossa Senhora dos Inocentes é dirigido por uma mulher que se sente orgulhosa em sacrificar, ao amor de Deus, os seus sentimentos maternos

Santas, em é, como dissemos, a cidade escolhida para a sede da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Lá funcionam dois colégios pertencentes à Congregação: o Pensionato de Nossa Senhora dos Inocentes e a Crèche da Nossa Senhora dos Inocentes.

O Pensionato de Nossa Senhora dos Inocentes é para educação exclusiva a raparigas ricas. A exploração que nele se exerce é de tal modo excessiva que alguns pais tem de lá retirado as filhas, indignadas pela maneira usada como lhes metem as mãos nas algebras. As mensalidades não são excessivas para não afugentar os que pretendem enviar para lá crianças. Os «extraordinários», as chamadas despesas extraordinárias constituem uma autêntica rasteira, uma maneira velhaca de forçar os cofres mais renitentes. Um pequeno exemplo demonstrativo do que afirmamos: entre as inverosímeis verbas de despesas feitas por uma educanda de Torres Novas, vinha incluída esta, na verdade, mirabolante: pomada para calçado, durante o mês 15\$00!

A exploração que é exercida sobre as famílias das alunas não tem um objectivo stitritamente comercial: a origem deste roubo baseia-se no fanatismo das dirigentes do colégio que na ansia de arranjar grandes receitas destinadas a custear as peregrinações a Roma, servem-se de todos os pretextos, ainda os mais risíveis, para se apropriarem do que ao alheio pertence.

A regente deste colégio é a sr.ª D. Maria Helena Mendes da Conceição Santos, cunhada do arcebispo de Évora. Esta senhora, a exemplo de todas as mentoras destes edificantes coios, café num beatismo excessivo e num religiosismo quasi maniaco. Um dos seus filhos — um encantador petiz de 5 anos a quem já têm mascarado de bispo! — chegou a ser por lá tratado com indiferença, quasi com rispidez. Se este meio, que a largos traços estamos descrevendo, fosse composto de pessoas normais esta ausência de carinho materno causaria estranheza e provocaria até reparos desfavoráveis.

Não há uma só criatura normal que não sinta um sobressalto, que não fique desagradada vendo uma mãe tratar um filho com a indiferença de que não será capaz uma extranha. Pois para o meio que estamos descrevendo o amor de mãe não conta, carece de importância e de virtude, constitui uma vulgaridade deplorável, uma materialidade despresível digna de ateus e de animais inferiores e impuros.

D. Maria Helena foi louvada, considerada uma santa, por mostrar desprêzo pelo filho. E' que esse desprêzo revelava que um amor mais alto, o amor divino enchia completamente o coração daquela senhora.

O mestre faz o discípulo e as discípulas de D. Maria Helena nunca poderão, a não ser que se substraíam à sua influência anti-humana, monstruosa, nunca virão a serem boas companheiras nem boas mães. Uma educadora assim só pode produzir seres anormais, bichos, mulheres que em vez de mães serão megeras de seus filhos.

Se a religião não embrutece os espíritos deprimindo e estreitando os cérebros, estas nossas palavras seriam o suficiente para que o colégio de Santarém se despovoasse. Estamos, porém, convencidos que isso não acontecerá, havendo talvez país que se sentira orgulhoso por esta deformação psicológica e até fisiológica que D. Maria Helena opera nas suas educandas.

Alguns pais de bom senso retiraram de lá as suas filhas; já maioria, porém, sente um grande orgulho pela «educação» que suas filhas estão recebendo

O dr. Montez, do Cartaxo, apercebendo-se a tempo desta obra sinistra, retirou de lá suas filhas, irritadíssimo com as maneiras que elas tinham adquirido e com as ideias disparatadas que elas revelam, chegando a recusarem-se a comer guloseimas, alegando que o faziam para assim contribuir para auxiliar a redimir a humanidade de seus enormes pecados. Realmente, só um doido é que ficaria insensível ouvindo dizer a uma criança que à salvação do mundo era também necessária a abstenção do «pudim» de laranja!

A Crèche de Nossa Senhora dos Inocentes destina-se à família educação de raparigas pobres. Para a instalar foi adquirido o antigo convento das Capuchas de Santarém. Na sua compra, feita por baixo preço, desenvolveu grande actividade o sr. Carlos Borges. Andou-se em Santarém, de porta em porta, correndo todas as casas de pessoas ricas a pedir que não se concorresse ao leilão, quando o convento foi à praça a fim de não embarcar a obra pia, meritória da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. E a piedade da gente rica deixou-se, embora com certo custo, subornar, e a Congregação adquiriu o convento, em nome da viscondessa de Anduluz, por oitenta e tal contos, quando só o terreno valia mais do que essa importância.

Na Congregação de Nossa Senhora de Fátima recia-se, por enquanto, o uso de hábitos, mas em compensação foram adoptados uns bibes negros. O receio está, porém, prestes a evoluir-se, estando já elaborado um projecto de hábitos, projecto que é do nosso conhecimento. Brevemente, segundo as nossas informações, ele será posto em prática. O hábito das freiras será branco com uma orla dourada. Este projecto foi inspirado na indumentária com que a «Virgem» fez a sua «aparição» em Fátima a três infelizes crianças duas das quais, como referimos, estão mortas e uma está sequestrada pelos padres, no colégio das Doroteias do Porto.

Na Congregação encontra-se uma antiga freira das Capuchas, a Irmã Sacramento, de Torres Novas. É uma velhinha de fístas manas, mística, empedernidamente máis. Nomearam-na mestra de noviças!

Congregação? freiras? noviças? Não te admires, por enquanto, leitor! Ainda agora a procissão vai na praça...

LEIAM AMANHÃ O Suplemento semanal DE A BATALHA

SUMÁRIO:

As velhas associações operárias portuguesas, por Rocha Martins.

O absolutismo do 4.º poder.

Um episódio revolucionário, por Alfredo Marques.

A desigualdade social, por F. Nunes Schedecher.

As vantagens económicas da criação, por Ladislau Batalha.

As emotividades e o sentido humano da arte, por Cano Ruiz.

O cinema na educação.

A passagem dos recrutados, por E. P. Através dos livros.

O que todos devem saber...

Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

José PEIXOTO

ÚLTIMO DOMINGO
(DA 1.ª SÉRIE)
Grande êxito artístico
Linda música
GARGALHADA PERMANENTE

Teatro São Luiz

Estão à venda os bilhetes para as 4 réclitas e os 4 bailes do Carnaval com esplêndidos programas

HOJE A MOÇA DE CAMPANILHAS HOJE

A semana de "A Batalha" DESPORTOS

O 7.º aniversário de "A Batalha" vai ser comemorado brilhantemente

Continua a comissão promotora das festas comemorativas do 7.º aniversário a desenvolver a máxima actividade no sentido de que elas sejam revestidas do maior brilho. Estão constantemente chegando à comissão valiosos concursos de elementos e colectividades que às festas desejam prestar a sua colaboração.

Estas festas que estão destinadas a constituir um programa surpreendente, devem prolongar-se de 21 a 27 do corrente, lembrando a comissão aos sindicatos a quem foram enviadas circulares, que devem responder às mesmas com a máxima brevidade. Tendo a comissão deliberado que durante estes dias funcionasse uma quermesse, resolveu a comissão fazer um apelo a todos os camaradas para a oferta de prendas.

A comissão volta a reunir amanhã pelas 20 horas para prosseguimento dos trabalhos.

Condenação de um funcionário policial

LONDRES, 6.—Foi hoje julgado no tribunal da relação Sir Basil Thomson, antigo ajudante de comissão da polícia metropolitana, e que era acusado de na noite de 12 de Dezembro último ter praticado um crime de ofensas contra a moral, com uma rapariga em Hyde Park. O antigo agente da autoridade, que foi imediatamente demitido após a apresentação da queixa, foi agora condenado a cinco libras de multa e cinco libras de custas.

AS GREVES

Pessoal da fábrica Vulcano

Reuniu ontem, na sede do Sindicato Metalúrgico, o pessoal operário grevista da fábrica Vulcano, para apreciar a marcha do movimento.

Usaram da palavra vários grevistas, que se referiram também ao boato corrente de que os alunos do Instituto Industrial-riam amanhã, para a fábrica, substituir os grevistas. Sobre este assunto falou também um delegado do sindicato metalúrgico que verberou o procedimento dos estudantes, acrescentando que as habilitações profissionais que eles possuíam iriam, ocasionalmente, quando muito, a avaria das máquinas. Estranhou ainda que o sr. Américo Olavo que declarou aos operários que era justo o movimento em que eles se lançaram tenha assumido ultimamente, para com eles, uma atitude hostil.

Os grevistas voltam a reunir amanhã, pelas 13 horas, na sede do sindicato metalúrgico.

Tanoeiros de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 4.—Prosegue a greve dos operários tanoeiros de Gaia, em defesa dos actuais salários da tabela em vigor na Indústria.

Tendo reunido ontem os industriais, estes deliberaram transigir da sua primitiva proposta de redução que era de 20, 30 e 40 %, para 10, 15 e 20 %, respectivamente.

Contudo a classe dos operários, embora não possua uma grande capacidade de resistência, devido a ter saído há pouco de um grande movimento de 8 semanas contra a obra de torna-viagem, não aceitou ainda a segunda proposta dos industriais e persiste no movimento encetado pois não está disposta a aceitar qualquer redução, sem que a mesma seja proveniente do acordo da sua comissão de demarques com a Comissão dos industriais, pois não dá a estes o direito de reduzir os salários na indústria sem prévio acordo da classe operária.

A classe operária tem reunido todos os dias a fim de apreciar a marcha do movimento, e amanhã será distribuída uma exortação aconselhando a máxima resistência e a reunir na próxima segunda-feira em sessão magna a fim de tomar o último caminho a seguir. Do que for passado informarei.—C.

Saúdações à "Batalha"

O Grupo Desportivo Damasceno Monteiro veio apresentar-nos ontem cordiais saúdações, após uma festa de confraternização em que se fez estreia do seu pitoresco "jazz-band", organizado pelos camaradas Artur Gomes de Oliveira e Celestino da Silva Rosa.

TIVOLI Telefone 3474
A's 3 e 8 1/4
UMA CINE FARÇA
O Rito Académico no Rio de Janeiro
Reportagem cinematográfica
O HOTEL POTEMKIN
comédia em seis partes
Explorando África com o príncipe Guilherme da Suécia
Uma fantasia de desenhos animados
NA PRÓXIMA SEMANA:
Segunda e terça: O MILAGRE DOS LOBOS
Quarta e quinta: Os Nibelungos
Orquestra aumentada
Carnaval—Bilhetes à venda

HOJE NO EDEN HOJE
TEATRO
Às 8,30 e 10,30 da noite
2 ESPECTACULOS 2
com a brilhante fantasia

As onze mil virgens

Espectáculo artístico e de maior sensação pelos encantadores cenários, luxuoso guarda-roupa e ainda pelo notável agrupamento artístico que o interpreta, de que faz parte

AMANHÃ LAURA COSTA AMANHÃ

Trituração e moagem de açúcares

O delegado de saúde do Porto está prejudicando os interesses dos operários refinadores

Têm sido insistentes as reclamações dos operários refinadores de açúcar do Porto, para que sejam cumpridas as disposições proibitivas da trituração e moagem daquele género.

A despeito de todos os esforços dispendidos junto das vias competentes, e de no parlamento já se ter levantado a questão, o delegado de saúde da capital do norte, inquirido admiravelmente no seu gabinete do governo civil, não está resolvido a cumprir integralmente aquilo que lhe está determinado.

Em Lisboa, a pesar de haver laboratórios mais próprios para a análise, a proibição da indústria mecânica de trituração e moagem de açúcares é completa, talvez devido ao delegado de saúde de este distrito ser mais cumpridor dos seus deveres e, portanto, alheio de qualquer contacto subterrâneo.

No Porto, porém, as autoridades fiscalizadoras continuam insensíveis às justas reclamações e à miséria dum classe inteira, porque, possivelmente, as mãos são bem untadas, com excelentes notas das venais gratificações.

O delegado de saúde julga-se um invulnerável, superior a tudo quanto a musa cantou sobre matéria legislativa que não permite à cidade moagem e trituração do açúcar. Para maior ludíbrio dos operários em chôma, e para maior satisfação das traficâncias e dos lotes dos moageiros exploradores, faz constar que há de colher amostras, quando sabe perfeitamente que elas se podem arranjar de um modo especial, mas que de um modo geral os açúcares triturados e moídos são, pelo poder do secreto rocambolesco adulterador, sujeitos a todas as misturas, a todas as misturas traçadas no aparelho moedor. Do que se trata, é de evitar processos que permitam, descarada ou misteriosamente, toda a sorte de impurezas, por outros que, radicalmente, evitam essas manigâncias prejudiciais para a higiene pública. E os últimos são o da refinação.

Mas o delegado de saúde do Porto, apertado fortemente pelos trituradores e moageiros, adormecido com o bichinho da orelha dos pingues açucenais, não quer sair definitivamente da sua casmurria e, fechado na sua torre de marfim, não ouve os clamores dum classe que não tem trabalho, não vê que os industriais de refinação, tendo de pagar contribuições pesadas, vê-se na contingência de também usar os moedores e os trituradores, já que as autoridades são as próprias a calcar com as suas bufarras as leis que elas dizem ser choradamente pagas para as defender.

E sendo assim, é a condenação bárbara dum classe de pessoas a morte pela fome—visto que lhes esmagam a profissão. Ora não seria justo, humano, que o referido delegado de saúde se deixasse de teimosias e entrasse no caminho da razão—atendendo, sem favor, as justificadas reclamações dos operários refinadores de açúcares?

Ora vamos lá ver...

Assalto frustrado

MOSCÓVIA, 6.—Dois indivíduos mascarados foram mortos no expresso Moscú-Riga, durante um combate travado a tiro de revólver com dois correios soviéticos, um dos quais ficou igualmente morto e o outro gravemente ferido. As autoridades supõem que os dois assaltantes pretendiam apoderar-se de importantes documentos que de Moscú eram transportados a Berlim.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete *Zealandia* são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondência às 8 horas.

Amãhã, 8, pelo paquete *Laureano Marques* são expedidas também malas postais para a Madeira e África Ocidental, efectuando-se as últimas tiragens de correspondências registadas às 11 horas e das ordinárias às 13.

Também pelo paquete *São Miguel* da Empresa Insulana de Navegação são amanhã expedidas malas postais para a ilha da Madeira e arquipélago dos Açores. Na estação central dos correios recebe-se correspondências para registar até às 17,30 de hoje e a última tiragem de correspondência ordinária é às 7 horas de amanhã.

Teatro Maria Vitória
Duas sessões Às 8 1/2 e 10 1/2
Exito cada vez maior da rainha de todas as revistas
FOOT-BALL
O novo couplet sobre a revolução das Cailhas
Enchentes consecutivas
Preços populares — GERAL 4\$00

TEATRO APOLO
Às 21,15 horas
Ainda esta noite se representa o emocionante drama
O SALTIMBANCO
AMANHÃ:
Festa de
Araújo Pereira

O MOVIMENTO DE PROTESTO da Liga Nacional de Defesa dos Animais

Extraordinariamente reuniu o Conselho Directivo desta Liga para tomar resoluções imediatas, a fim de evitar que se consuma a anulação do decreto n.º 11.069 de recente publicação que representa um documento de especial valor sob o ponto de vista humanitário e económico.

O Conselho Directivo desta Liga, considerando que é este um assunto que tanto interessa à indústria nacional como a causa elevada do proteccionismo aos animais, resolveu apelar para todas as várias entidades interessadas contra esta estúpida ameaça a fim de que se movimente imediatamente para impedir que uma minoria de inconscientes e desorientados levem por diante semelhante propósito.

Também lançou um voto de profunda estranheza de que a figura até hoje respeitada do democrata e propagandista republicano dr. Jacinto Nunes, que tanto contribuiu para a implantação dum regime melhor, mais amplo e renovador, onde as condições de vida para todos os seres se melhorassem e a feição civilisadora do país se acelerasse, seja agora quem tome a iniciativa de destruir uma obra moralizadora de alto efeito humanitário e que representa milhares de contos a menos em ouro a deixar sair para o estrangeiro na importação de peles.

Tendo a Liga Nacional de Defesa dos Animais que faz parte da Federação Hispano-Portuguesa, com sede em Madrid, de Sociedades Protectoras de Animais e Plantas e que representa também a "World Federation for the Protection of Animals" e a "National Council for Animals Welfare Week" e a "World League Against Vivisection and for the Protection of Animals", que são mais ou menos instituições de carácter internacional, feito a mais larga propaganda no estrangeiro a favor deste diploma que produziu a melhor das impressões, seja tristíssimo ter de informar o contrário e destruir um conceito tão favorável ao nosso país e à obra da república.

A Liga vai pois iniciar a sua acção, apelando para todos os portugueses que desejam ver o país progredir e civilizar-se, tencionando mesmo solicitar brevemente uma entrevista com o venerando presidente da república sobre tão desagradável incidente.

Ourivesaria e Joalheria SANTOS CATITA, L.ª

R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido de objectos de ouro e prata e relógios das melhores marcas. Compram e pagam ao melhor preço ouro e prata para derreter.

Perigo iminente

A Companhia das Águas está novamente em foco. Enquanto o fornecimento de água estiver cometido ao odioso monopólio do sr. Carlos Pereira assim será, embora nos esfaíemos a protestar.

Não é da falta de água que se trata nesta conjuntura. Trata-se sim do fornecimento de água imprópria para o consumo, de água que causa náuseas e vómitos.

A água fornecida a Lisboa nos últimos dias é turva, contendo tão grande porção de areia que atinge mais de um centímetro no fundo do recipiente.

Dizem-nos que a causa dessa grande inconveniência reside no estado lastimoso em que se encontram as canalizações por onde passa o precioso líquido antes de chegar ao contador. A causa dizem-nos que reside ainda na forma como é feita a captação das águas nas nascentes.

Tudo isto nos dizem a nós, tudo isto foi dito em público o ano passado, há dois anos quando Carlos Pereira pedia mais dinheiro para umas obras que não se realizaram. Todavia ninguém tomou as necessárias providências e a água hoje oferece um sério perigo à saúde do consumidor.

Que dirá a isto essa Comissão de Higiene, que dizem ter sido nomeada para velar pela saúde pública?

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

TERRAS DE FOGO

— DE —

Julito Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

Coliseu dos Recreios
HOJE
ÚLTIMO DOMINGO DA
Grande Companhia de Circo
Às 14 e mais — "Única matinée" em que se exhibe o grande fakir indiano
BLACAMAN
O VENCEDOR DA MORTE
Grandes atracções
À noite — DESLUMBRANTE "SOIRÉE"
CARNAVAL
4 imponentes espectáculos e bailes de máscaras
3 encantadoras "matinées" e bailes infantis
BILHETES À VENDA

HOJE — 1.º BAILE DE MASCARAS — HOJE
NO TEATRO NACIONAL
DEPOIS DA REPRESENTAÇÃO DO BELO DRAMA.

ENTRADA PARA O BAILE DE MASCARAS 10\$00
50 % de abatimento aos espectadores que comprem bilhete de baile e de plateia para assistir ao espectáculo.
Fautuils, 15\$00; Cadeiras, 12\$00; Superior, 6\$50; Varandas, 3\$50; Geral, 4\$50

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Nacional — Às 21,15 — "A Severa".
Ginásio — Às 21,15 — "Tia Andreza".
A's 15 — Concerto.
Apolo — Às 21,15 — "O Saltimbanco".
Trindade — Às 21,15 — "Las Maravillosas".
A's 15 — Matinée.
Dilema — Às 21,15 — "Não te melindres, Beatriz".
São Luiz — Às 21,15 — "A Moça de Campanilhas".
A's 15 — Concerto.
Avenidas — Às 21,15 — "O Pão de Ló".
Eden — Às 20,30 e 22,45 — "As onze mil virgens".
Il Circo Vitória — Às 20,30 e 22,30 — "Foot-Ball".
Coliseu — Às 21 — Grande companhia de circo.
A's 14,30 — Matinée.
Juvenla — Às 21 — "Quem matou", "Um sério familiar".
Sóto 301 — Às 9,15 — "Pom Pom".
A's 15 — Matinée.
Cinema Il Vicente (4 Graças) — Espectáculos às 3, 5, 7, 9, sábados e domingos com ematines.
Itrenha Leque — Todas as noites. Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Terrace — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine Paris.

O Carnaval

Começam no próximo sábado as divertidas carnavalescas no Ginásio, o novo e lindo teatro, para o qual decorre pela primeira vez, essa temporada alegre. As réclitas serão preenchidas pela *Revista Nua*, original de Barbosa Júnior, escrita com espírito e sem inconveniências e pelas grandiosas comédias *Vida e Dogura* em que Palmira Bastos tem uma brilhantíssima criação, *A guerra ao vinho*, em que toma parte Bárbara Volkart, e *A tia Andreza*, em que Gil Ferreira e Alegria são graciosíssimos. Nas quatro noites haverá, no Ginásio, deslumbrantes bailes nos *foyers* e no salão egípcio somente destinados aos assistentes dos espectáculos, que são os predilectos das famílias lisboetas, prolongando-se as diversões até às 4 da madrugada. Para estas sensacionais festas, as mais *chicas* do Carnaval, já estão à venda os bilhetes.

—As festas do Carnaval, no Maria Vitória, tem a justa fama de serem as mais animadas dessa temporada e as deste ano vão exceder em muito as anteriores, visto o entusiasmo que já estão despertando. As réclitas serão oito, começando no sábado próximo e visto realizarem-se sempre duas sessões com a famosa revista *Foot-Ball* e para que as brincadeiras do público possam prolongar-se, continuará aberto o teatro terminada a 2.ª sessão. Para essas festas que vão dar brado, já estão à venda os bilhetes no Maria Vitória.

—Na Sociedade Musical Alunos de Alve Rente realizam-se nos dias 7, 8, 13, 14, 15 e 16 do corrente deslumbrantes festas carnavalescas, promovidas pela direcção e abrihantadas pelo grupo musical "Os Alizados". No domingo 20 do corrente realizar-se-á nesta sociedade o baile da pinhata.

—Está quasi pronto o carro-reclame do teatro São Luiz para o Carnaval, ornamentado por um dos nossos mais distintos cenógrafos e que, numa alegoria artística à *Montaria*, será puxado a duas parralhas como são as equipagens de caça e que será acompanhado no percurso pela cidade, por uma luzida cavalcada de artistas e coristas do teatro, trajando de *monteiros* que assim anunciarão os 4 variados espectáculos e os 4 deslumbrantes bailes do Carnaval no São Luiz.

—Vão ficar memoráveis as grandiosas festas carnavalescas que este ano se realizam no Coliseu dos Recreios, onde se estão intensificando os trabalhos para as magníficas decorações e iluminações, a cargo de afamados artistas da especialidade. Haverá quatro espectáculos, seguidos de bailes de máscaras, e três "matinées", a que se seguirão igualmente encantadores bailes infantis com prémios para as crianças mais bem mascaradas. Os bilhetes já estão à venda.

Notícias

A *Revista Nua* a nova produção de Barbosa Júnior que, para o Carnaval, Gil Ferreira está ensaiando no Ginásio terá a sua *première* na próxima semana. Nessa *revuette* Silvestre Alegria fará "O homem dos filhos" e "O agiota" e António Mendes a "Auto-touriste", "Alma de guitarra" e "Página literária".

—A gentil actriz Hortense Luz que tanto se tem salientado ultimamente no teatro Maria Vitória, interpreta ali amanhã, nas duas sessões da revista *Foot-Ball* o famoso número "A Catarina".

—No espectáculo de ontem à noite no Coliseu dos Recreios, ao terminar o emocionante trabalho do domador de leões Ivanoff, que ali tem feito grande sucesso, foi-lhe oferecido pelo sr. Jorge Sobral, do Barreiro, um magnífico episódio em cortia representando o admirável episódio o beijo da leoa, um dos mais interessantes do seu sensacional número. O domador foi nessa ocasião alvo de uma grande manifestação por parte do público, da qual participou também o sr. Jorge Sobral.

—Conforme as bases do concurso para adjudicação do teatro de São Carlos, o empenzário sr. Ricardo Covões, a quem foi feita essa adjudicação pelo ministro da Instrução, fez ontem o depósito de 100 contos para garantia do cumprimento das condições a que se obrigou.

Rêclames

Em consequência da proximidade do Carnaval é hoje o último domingo da 1.ª série em que no São Luiz se representa a engrandada opereta de grande espectáculo *A Moça de Campanilhas* que tão grande êxito obteve, dizendo-se 1.ª série porque certamente passado o Entrudo, a feliz opereta não deixará de voltar a fazer largo e rendoso cartaz.

—Hoje e amanhã realizam-se no Ginásio as últimas representações da hilariante comédia *A Tia Andreza*, que é uma verda-

A Câmara Municipal da Marinha Grande e a Associação dos Bombeiros

Do sr. Jaime de Almeida Coutinho recebemos, com o pedido de publicação, a carta que a seguir reproduzimos:

Senhor Director de A Batalha — Agradeço penhorado o bom acolhimento que V. dispensou à minha carta inserida na *Batalha* de 15 de Janeiro último, em que esclareci a suposta influência na Associação Manipuladores de Cilindros de Vidraça de Marinha Grande que o sr. Alves Freitas me atribuiu.

As informações que fiz são positivas e claras. O sr. Freitas que retorquiu na *Batalha* do dia 22 não tem o direito de querer que eu venha a público discutir a sua personalidade, visto que não o faço de qualquer outro modo nem conheço quaisquer actos seus que mereçam a minha crítica. Creio que o sr. Alves de Freitas além da sua honrosa profissão de vidraceiro apenas se tem dedicado à sua actividade de classe, com que mais uma vez declaro nada ter.

Quanto a serviços que eu tenho prestado ao Concelho, não me compete apreciá-los nem tão pouco citá-los e creio que ao sr. Alves de Freitas também não porque, os desconheço.

Ao caso especial a que se refere do subsídio da Câmara à Associação dos Bombeiros, limitar-me hei a dizer que mais uma vez o sr. Freitas fez publicar em letra redonda as informações menos exactas que qualquer lhe fornecesse.

No entanto, para esclarecimento do público e especialmente do marinhense direi: 1.ª A Câmara não é por lei obrigada a proceder à coligação, mas é-lhe dada a faculdade de coletar. Nestes termos a Câmara coleta ou não as Companhias de Seguros segundo o seu critério.

2.ª A afirmação de que a Câmara não dá o produto de toda a receita porque eu não deixaria seria interessante se não fosse irrisória.

A Câmara não só deu aos bombeiros 500\$00 como incluiu no seu orçamento a verba de 5 contos para início de fundos de aquisição de material para sinistros. Faltasse, e no corrente ano deve resolver-se, sobre a aquisição dum auto para serviços municipais e dos Bombeiros.

3.ª A afirmação do sr. Freitas de que a receita arrecadada é de 4.000\$00 é menos exacta, porque, até hoje, a Câmara Municipal apenas arrecadou 2.746\$28.

Já vê o sr. Alves de Freitas o pouco escrupuloso dos seus informadores que melhor andariam assumindo publicamente a responsabilidade das suas afirmações.

Termina o sr. Alves de Freitas o seu artigo dizendo que saberá igualmente esperar a oportunidade, para mais dizer acerca dos bombeiros e da atitude do sr. Almeida Coutinho.

Pois sim. Quando quiser e para melhor orientar a acusação digo-lhe já que a minha acção junto dos Bombeiros tem sido na verdade pequena sob o ponto de vista material, mas a mais elevada desde que estou nesta vila, sob o ponto de vista moral. Isto desconheço certamente o sr. Freitas e parece terem-nos esquecido os seus informadores. Não admira porque a ingratidão éapanagem de muitos cavalheiros cá da terra.

Agradeço, sr. director, a publicação desta carta, confesso-me novamente muito grato e de v. etc. — Jaime de Almeida Coutinho.

NACIONAL

Realizam-se hoje dois deslumbrantes bailes de máscaras neste teatro: um no salão nobre e o outro, após o espectáculo dado com "A SEVERA" na vasta sala, que ficará nivelada ao palco.

Desaparecimento misterioso

LONDRES, 6.—Foi oficialmente anunciado o desaparecimento de miss Honor Cecilia Paget, de 19 anos de idade, e filha única do falecido almirante Sir Alfred Wyndham Paget. O desaparecimento deu-se em sensacionais circunstâncias em 27 de Janeiro último, e todos os esforços feitos pela polícia para a encontrar resultaram até agora perfeitamente inúteis.

OS QUE MORREM

Ciro de Vasconcelos

Faleceu ontem, na flor da juventude, 20 anos de idade, o jovem e saudoso de Vasconcelos, filho do nosso saudoso e falecido camarada Neno Vasco. O funeral realizou-se hoje, pelas 16 horas, saindo da rua de Penha de França, 98, 2.ª Esq., para o cemitério do Alto de São João.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa de Crédito e Consumo do Pessoal do Município de Lisboa. — Realiza-se hoje pelas 14 horas a segunda convocação da assembleia geral.

deira tábrica de gargalhadas, tendo na peça graciosíssimos papéis os impagáveis artistas Gil Ferreira e Alegria. Não falte, pois, a estas réclitas de despedida quem quiser passar toda a noite a rir.

—O *Foot-Ball* o grande êxito do Maria Vitória e que é, actualmente a única revista em scena, continua a patentear-nos a mais flagrante actualidade: já esta tinha para o caso o famoso quadro "Banco dos Reus, Limitada" e não faltam agora os comentários à "revolução de Cailhas", que com a sua oportuna crítica tem conquistado geral agrado. O *Foot-Ball* que tem a interpretação de um admirável núcleo artístico, repete-se hoje, no Maria Vitória, em duas sessões.

—Aproxima-se o final da temporada da Companhia de Circo que se encontra no Coliseu, a qual dá hoje a sua última "matinée", única em que se exhibe o fakir Blacaman.

Nos dois espectáculos de hoje, tanto na "matinée" como na "soirée" tomam parte, além de Blacaman, Ivanoff, os Luganos, Rico e Alex e todas as atracções da Grande Companhia de Circo.

PAGEOL

Energico antiseptico urinario

Atua rapida e radicalmente
Supprime as micções dolorosas
Evita qualquer complicação

O PAGEOL

descongestiona e rejuvenesce os tecidos das vias urinarias restaurando-as por completo matando todos os microbios que nelas habitam.

15 GRÁFICOS DIX
Estabelecimentos Chateaufort
PARIS



Hypertrofia da prostata
Phosphaturia
Apertos da uretra
Albuminuria
Cystite
Blennorrhagia

Comunicados: 1.ª de Med. de Paris, 9 Dez 1912.

O que o operariado deve ler:

A's segundas-feiras
o Suplemento de
A BATALHA
Nos dias 1 e 15 de cada mês
a revista
RENOVAÇÃO
Todos os dias
o diário sindicalista
A BATALHA
Brevemente
o almanaque de
A BATALHA
PARA 1926

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante a sua família, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$000 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede -- Rua Garrett, 95
LISBOA

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada



IMPORTANTE:
Mediante um ligeiro sobre-prémio,
A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da
DOENÇA E INVALIDEZ

Guerra aos parasitas

"ÁTILA"

O melhor produto para a limpeza da cabeça e higiene do corpo.

Resultado rápido e eficaz na extinção dos parasitas.

Frasco — 2\$50

A' venda nas boas casas

Depósito em Lisboa:

Drogaria J. Pimenta, Rua do Alecrim, 84.
Drogaria Viúva Simões & Teixeira, Rua dos Fanqueiros, 236.
Drogaria Ribeiro & Branco, Rua Silva e Albuquerque, 75.

TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)

Pôrto, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.
Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, VENDER DIRECTAMENTE aos frequentes pelos preços de **MAIS BARATO** que o que os agentes levam a mais. FAÇAM seus pedidos directos para a **GRANDE FABRICA** onde se fazem essas lindas CHAPAS e que duram para sempre e letras esmaltadas para cartas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sport, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barbal), Gilettes mais baratas. Estojos de metal branco com máquina e lâminas Gilettes 3000, Navilhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para se encher. Tesouros lindos superiores a 1000 que outros vendem a 2000 e cunhas de metal permanente com pena de ouro a 1.400, que os outros vendem pelo dobro. Canivetes, CARRINHOS, numeradores a tinta, a repintura do numero até 12 vezes, diâmetros para cuecas a picotar o numero e com data, selos em branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e repetições, sinetes para lares e roupas, etc., alças de sear, mactas a fogo, etiquetas de metal para sardinhas, fichas de metal para jogos, cafés, fabricas, etc. Esses lindos adesivos a Freire, em aço e ouro com broches e monogramas, cubos importados da Portugal, chapas e letras para marcar caixotes e preços, lâmpadas e instalações elétricas, isqueiros e pedras, etc., etc. **UNICA** na Europa completa. — A. L. Freire & Cia, Lda, de Ouro — Telex. 289 C. — Pagar a cobrança para tudo lhe se remeter.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 93

Telefone N. 5353

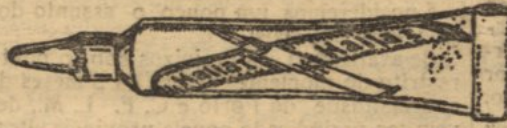
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nuncio — A's 5 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Viar — 4 horas.
Fisio, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Feie e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Leitão — 11 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Matos — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 horas.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Palma — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto R. — 11 horas.
Doença e diabetes — Dr. Armando Lima — 11 horas.
Cancro e rádio — Dr. Canais da Almeida — 11 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Besto — 1 hora.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 24 desta revista intitulada "Los hijos de la calle", de Federica Montseny. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venereas, Blennorrhagia cancro e todas as doenças sifilíticas, usem:



HALLA 1

remédio alemão duma efficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.
Cada bispaga com as instruções de usar custa em Lisboa, 7430, e com caixinha de alumínio, Esc. 9430. Para a provincia mais 1430 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.
A' venda em Lisboa: **STIMMELTIN** CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18 — Telefone Norte 4706
A' venda no Porto: **STIMMELTIN** FIGUEIREDO, Lda., rua Ceolofe, 125



Maletas de rabedal

cm.	0,27...	23\$00	0,36...	35\$00
cm.	0,30...	27\$00	0,39...	39\$00
cm.	0,33...	31\$00	0,42...	43\$00

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem tido lugar a que estas limas não sejam conhecidas em Portugal. As limas nacionais, produzidas em Portugal, são de primeira qualidade e com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens e de ferramentas.

ANILINAS "JACOBUS"

De fabricação alemã

As melhores do mundo!

para tingir em casa toda a qualidade de tecidos e fazendas de seda, lã, algodão, rendas, cortinados, etc.

Únicos depositários gerais:

Sociedade de Produtos Químicos, Lda

Em Lisboa: Campo das Cebolas, 43, 1.º

No Porto: Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º

Milhares de curas



SE DEVEM AO

HERPETOL

Unicorremédio eficaz para as doenças de PELLE

Esta doença foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes, que os pais aconselhavam, resolveram consultar o médico, o qual receitou um frasco de **HERPETOL**, pele, que tinha a aparência escamosa muito irritada, tornando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do **HERPETOL** sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco todas as manifestações haviam desaparecido. E' recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espinhas e emorragias de insectos.

A' venda em todas as farmácias e R. da Prata, 237, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Porto.

QUER V. EX.ª SABER?

Onde se vendem camisas de cretone a 25\$00? e de popeline a 45\$00? E' na Camisaria Nacional, Rossio, 93, 1.º, onde também se encontram à venda magníficas meias de seda para senhoras desde 8\$00, peigas, gravatas e mais artigos.

Vendas directas ao publico

Não revende

Lede o Suplemento de "A Batalha"

Lede o Suplemento de "A Batalha"

FERRAGENS E FERRAMENTAS

CUTELARIAS E TALHERES

LOUÇA ESMALTADA

GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS

REDE E PREGARIA

Telefone C. 2890

VIANA, REIS & NUNES, L.ª

Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serralheiros, etc., etc.

FOLES, VENTONHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

MOBILIAS

A preços sem competência

4 MOBILIAS 4 5.700\$00

Quartos para casal desde 2.100\$00

Lindas mobílias estilo inglês — MOVEIS DESIRMANADOS

Pedimos a V. Ex.ª uma visita ao nosso estabelecimento onde encontram bom gosto e seriedade

ALMEIDA & RODRIGUES

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

CARNAVAL

Não aluguem V. Ex.ª costumes de máscara sem ver o sortimento todo novo do Moderno Guarda-Roupa

LEITÃO

Telefone C. 2888

Rua do Norte, 83, 1.º

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

INFORMAÇÕES DA A. I. T.

O segundo congresso sindicalista revolucionário holandês

Nos dias 25 e 26 de Dezembro, na cidade de Utrecht, realizou-se o segundo congresso da Nederlandse Socialistische Vakverbond (sindicalista revolucionário). Estiveram representados 68 organismos locais, entre os quais 8 federações e 8 uniões locais, por 140 delegados.

O congresso foi aberto por Rousseau, presidente da N. S. V. que pronunciou um discurso em que esclareceu minuciosamente a situação internacional do proletariado e a situação económica e política do mundo.

Receberam-se saudações das organizações sindicalistas de Portugal, da Suécia, Alemanha, França e Noruega. O secretário da A. I. T. também enviou uma longa carta de saudação que foi aclamada por todos os congressistas.

O congresso lamentou vivamente que o camarada Augusto Soucy não estivesse presente, como representante da A. I. T. em virtude de o governo holandês, no evidente propósito de evitar a sua vinda, só à última hora ter dado a necessária autorização. Em face do procedimento do governo holandês, o congresso aprovou uma moção de protesto. Um telegrama de saudação foi enviado aos refractários que se encontram presos.

Situação interna da N. S. V.

O relatório do secretariado, que havia sido já publicado num volume de 113 páginas, descrevendo a acção desenvolvida pela N. S. V. e pelas federações suas aderentes, foi aprovado por unanimidade.

Do relatório financeiro se deduz que a N. S. V. dispôs de um auxílio a grevistas e lockoutados e com a solidariedade internacional a soma de 105.760 florins, tendo-se recolhido de contribuições voluntárias de solidariedade a soma de 77.168 florins e dos fundos de greve a de 27.000.

As federações de indústria mantêm um fundo especial para pequenas greves e para os grandes conflitos dispõe a N. S. V. de fundo especial comum. As cotizações semanais para fundo de greve são obrigatórias, sendo 5 por cento para o fundo da N. S. V. e 10 por cento para o fundo das federações aderentes.

Estes relatórios e os da comissão administrativa e redacção do *Sindicalist* foram aprovados.

Neutralidade política e acção sindicalista revolucionária

Travou-se larga discussão sobre a conveniência de não serem eleitos para a comissão administrativa da N. S. V. os indivíduos sindicados que façam parte de organismos políticos. O primeiro congresso da N. S. V. havia resolvido que tais indivíduos não fossem eleitos, sendo por isso introduzida nos estatutos uma cláusula que advogava aquele princípio. Agora, porém, foi proposto pela comissão administrativa da N. S. V. e por sete organizações que essa cláusula fosse revogada.

Ainda que se mantivesse forte camaradagem, o assunto provocou discussões apaixonadas. Os autores da proposta defendiam-na com o argumento da não criação de duas categorias de direito numa só organização, considerando injusta a exclusão de quaisquer membros das eleições para a comissão administrativa. Além disso, a declaração de princípios da N. S. V. e os estatutos podem facilmente impedir a corrupção política, e esses princípios devem merecer a máxima confiança. Ressaltaram ainda que os membros da comissão administrativa e todo o filiado devem conservar-se dentro dos princípios aprovados nos congressos.

Outros delegados manifestaram-se contra a proposta, considerando que os sindicatos são anti-parlamentaristas, como a declaração de princípios faz notar perentoriamente. O sindicalismo quer a acção directa e a luta de classes e ofensiva económica do proletariado contra o capitalismo e o Estado. A comissão administrativa fica com o dever de fazer a propaganda, por toda a parte, destes princípios. Como se poderia, pois, admitir na comissão administrativa elementos que pertencessem a um partido político?

Finalmente, a proposta referida foi aprovada por 26 votos contra 23, havendo uma abstenção.

Imprensa operária e preparação para a luta

Foi registada, por 42 votos contra 7 e uma abstenção, uma proposta sobre a constituição de uma comissão redactorial, em vez de um redactor principal para o *Sindicalist*, órgão da N. S. V. Resolveu-se depois que o órgão das Juventudes Sindicalistas, até hoje editado por uma comissão nacional, passe a ser publicado pela N. S. V., visto as dificuldades financeiras do mesmo jornal.

A comissão administrativa foi encarregada de formar uma comissão que estude a possibilidade de fundação de tipografia própria. Na Holanda publicam-se dez jornais sindicalistas, sendo três semanários e os outros mensais. Todos estes jornais são feitos em oficinas próprias.

Nos estatutos da N. S. V. foi estabelecido o fundo de solidariedade revolucionária. Segundo esta cláusula, as famílias de revolucionários perseguidos serão também subsidiadas.

O momento internacional e as reivindicações do operariado

Na ordem dos trabalhos estava incluída uma conferência de Lansing, secretário geral da N. S. V., sobre a situação política e económica internacional, a reacção, condições na Holanda, unidade sindical, delegações operárias à Rússia.

O congresso, porém, tomou muito tempo na discussão dos assuntos de organização. Resolveu-se então que Lansing não fizesse a sua conferência. Mas, acerca dos assuntos que seriam versados nessa conferência, foram apresentadas várias moções exprimindo a opinião da N. S. V.

A primeira moção refere-se à situação internacional, perigo iminente de guerra,

perseguição de operários revolucionários, exploração e opressão dos povos de raça negra. São saudações pelo seu movimento insurreccional os povos da China, Índia, Marrocos, Síria, etc., advogando-se que a missão do proletariado europeu é socorrer seus irmãos de classe das outras raças nas suas lutas, por meio da paralisação de transportes militares e material de guerra para as colónias, da greve geral, da recusa ao serviço militar e a executar trabalhos na indústria de armamento. A mesma moção propõe também que os operários e escravos das colónias não podem nem devem confiar-se de qualquer governo.

A segunda moção refere-se à reacção e às condições de trabalho na Holanda. Destaca-se a política de classe do governo holandês e chama-se a atenção dos trabalhadores para a impossibilidade de uma solução completa dos problemas sociais, dentro da sociedade capitalista, pelas massas operárias. Por isso, devem os trabalhadores lutar energeticamente pela transformação total da sociedade e instauração de um sistema social comunista libertário. Todavia, a moção formula as seguintes condições práticas da luta cotidiana:

Dia de oito horas e semana de 45 horas de trabalho normal; dia de seis horas nos estabelecimentos e indústrias perigosas e nocivas para a saúde; dia de seis horas para os operários com menos de 18 anos de idade; não admissão de aprendizes com menos de 16 anos de idade; duas semanas de licença, com todos os vencimentos, para todos os trabalhadores; trabalho produtivo para os desocupados; seguro gratuito contra desemprego, doença, acidente e invalidez; abolição de todos os impostos indirectos, salário livre de imposto; ensino gratuito até aos 16 anos, em todas as escolas, incluindo as técnicas, e acesso gratuito às profissões liberais; supressão de todas as leis de excepção contra operários revolucionários; construção de bairros operários.

Repelindo a especulação política em volta da unidade sindical

Numa outra moção foi posta a questão da unidade. Nela se constata que a acção das massas operárias unidas poderá destruir a reacção e o poder das classes dominantes, e que, enquanto diversos sindicatos adiram a Moscovo ou Amsterdão, marchando a reboque de partidos políticos, não será possível a unidade. Os trabalhadores devem ingressar unicamente no sindicalismo revolucionário, por ser a única possibilidade de uma acção conjugada.

As delegações operárias à Rússia são o tema de uma outra moção. Reconhece que as classes operárias têm valioso interesse em se informarem metodosamente acerca da situação económica e política da Rússia. Reconhece, ao mesmo tempo, que as delegações operárias não poderão realizar trabalhos de valor, devido ao desconhecimento do idioma russo, da grande extensão territorial e do carácter complicado das actuais condições políticas, económicas e industriais da Rússia. Que investigações poderão fazer uma delegação operária, num curto prazo, de forma a apresentar um trabalho conclusivo? Por estas razões, exige-se na moção que o governo bolchevista ponha em liberdade todos os revolucionários presos ou detidos, reconhecendo a liberdade de expressão, de pensamento, de crítica e de correspondência e que se garanta a todos os indivíduos o usufruto dos seus direitos.

Se não é admitida na Rússia a liberdade de expressão e crítica a cada indivíduo, subentende-se que os ditadores bolchevistas não têm o propósito firme de informar insosfismavelmente as classes operárias que vivem fora da Rússia. O seu pedido de delegações operárias mais não é que um reclame comunista, mais mentiroso. Verificada esta circunstância, deve recusar-se toda a participação nas delegações operárias.

Por unanimidade, o congresso aprovou as quatro moções.

Após a votação, um delegado que ficara a representar na N. S. V. a organização moscovita, declarou que a sua organização saltará por sobre as resoluções do congresso, participando das delegações à Rússia. Mas o congresso decidiu imediatamente que a facção comunista não será tal contendo, aprovando-se uma nova moção que afirma como acto de hostilidade contra a N. S. V. e como afronta ao operariado russo a participação de qualquer organismo aderente à N. S. V. em delegações operárias à Rússia, enquanto o governo bolchevista não abandonar o seu sistema czarista de repressão aos operários revolucionários do seu país.

As últimas resoluções do congresso

Em seguida, foi Lansing nomeado redactor principal do *Sindicalist*.

A cidade de Amsterdão foi escolhida para a reunião do congresso, em 1927.

O que mais distinguirá o congresso foram os laços de fraternal camaradagem e recíproca confiança.

De grande mérito foi também a estabilidade orgânica e financeira do congresso, não esquecendo que a N. S. V. é uma organização operária revolucionária que se dispõe a lutar contra o capitalismo e contra o Estado e pelo advento de uma sociedade comunista libertária.

Salão da Construção Civil

Concurso de cegadas

Hoje, às 21 horas, o 2.º concurso de cegadas de carácter social, a favor das Escolas do Sindicato Unico da Construção Civil, instaladas na sede.

Federação Ferroviária

Participa aos organismos sindicais que se encontra instalada no Largo de São Domingos, 11-J, 2.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

O PARAÍSO BURGUEZ

Uma singela narração da vida de miséria dos têxteis de Ave e Vizela

Dissemos no nosso último artigo o que é a vida miserável que atravessam essas quinze mil almas que povoam as regiões do Ave e Vizela, que se empregam nas fábricas de tecidos, comparando-a com a desses obscuros mineiros, qual toupeira perfurando a terra em várias direcções para lhe arranquem o precioso metal com que alimentam as indústrias. Tal contraste é filho da lógica, as condições de trabalho são, senão piores às dos mineiros, pelo menos idênticas. Quem quiser certificar-se destas nossas afirmações, basta apenas dispor-se a fazer uma visita a Riba de Ave, Delães, Pevidem ou a Negrelos, durante o período de três dias — o suficiente para nos dar razão.

Quando pela primeira vez ali fomos estavam muito longe de supor o que na segunda vez os nossos olhos puderam verificar. Foi esse o motivo que nos obrigou a traçar aquelas linhas, descrevendo em síntese a odisséia desses operários que só têm de seu o ar que respiram.

Hoje, porém, proporcionou-nos a ocasião para falar sobre uma visita a uma dessas fábricas, onde se estiolam crianças de tenra idade de ambos os sexos e se arrastam velhos de quarenta a cinquenta anos, completamente inutilizados, sem terem outro albergue que não seja aquele mata-douro humano, que lhes rouba o sangue para alimentarem as caldeiras a vapor que fazem mover toda a engrenagem da fábrica. Falamos desses velhos de cinquenta anos, porque raro é aquele que chega a atingir maior idade, pela quantidade de horas de trabalho, pelo enorme dispêndio de energia física, pelos ridículos salários que auferem, pela muita miséria que sofrem. Escusado será salientar que é a tuberculose a doença que ceifa vidas em maior número.

Quisemos observar de perto o trabalho a que esses humildes trabalhadores estão sujeitos. Para isso tivemos de recorrer aos meios convenientes para penetrarmos numa dessas fábricas. Não pudemos fazer um estudo aturado, aquela enorme quantidade de maquinaria, porque o seu proprietário, pessoa muito temida a Deus e ao Diabo, teve receio que nós fossemos sublevar o pessoal. Quando vão assim pessoas estranhas que não têm aparência de industriais e comerciantes, são sempre tomadas como indivíduos suspeitos, *bolchevistas* na linguagem picaresca desta gente.

Na nossa visita fomos acompanhados por um empregado superior. Verificámos como é transformado o algodão que entra para dentro das fábricas em grandes fardos e vai pronto a fazerem-se d'êles camisas, ceoulas e demais roupa que nos cobre a epiderme.

A primeira máquina, uma *loba* ou uma *esfarrapadeira* onde se mete por uma abertura deante da altura dos olhos da operária que dela toma conta, grossas pastas de algodão, que sai transformado em pequenos blocos. Alguns *alguieiros* que o algodão leva, caem por uma rede que circunda o *ouriço* (nome que dão a um tambor que tem por dentro, encapado com uma eerta quantidade de espigas de ferro, que desfaz as referidas pastas) e só são retiradas quando atinge certa altura. O algodão permanece dentro desta máquina, sempre em movimento, o tempo suficiente para desfazer as pastas que lhe são introduzidas, até que a operária, levantando uma alavanca faz com que saia impellido pelo ar produzido pelo *ouriço*. E à maneira que as pastas se vão desfazendo, vão-lhe sendo introduzidas mais e sempre sucessivamente sem a loba deixar de trabalhar.

Dali, o é levado para outra máquina para a completarem de limpar, ou é levado para a tinturaria. Depois da tinturaria, vai para as *cardas* onde se transforma em mantas para passar por outra máquina onde sai em mecha.

Quem conhecer as máquinas de lã deve-lhes encontrar uma grande diferença não só por elas serem diferentes como também pela maneira como nelas se trabalha.

No ligeiro exame que estamos fazendo a esta qualidade de maquinaria, vamos analisando as condições higiénicas da fábrica, o trabalho violento a que são expostos os menores que trabalham nas fiações móveis e fixas; não nos passando despercebido, que a maior quantidade de pessoal é composto por mulheres.

As condições higiénicas das fábricas do norte, na sua maioria são muito mais recomendáveis, do que essas infectos mata-douros, onde não penetra a luz rutilante da natureza, que se espalha na Beira Baixa, nas faldas da Serra da Estrela. Mas isto não quer dizer que os operários têxteis do norte gozem dessa higiene, pois que o algodão traz várias substâncias tóxicas, quando passa pela tinturaria, as quais os operários são obrigados a absorver.

Entremos agora na secção de tecelagem. Um bosque imenso de correes que sobem à linha geral, faz funcionar aquelas centenas de teares onde as operárias se esbafam. O barulho ensurdecedor mal nos deixa ouvir o nosso guia que nos vai mostrando uma peça de *zeфир* aqui, outra de riscado além. O afinador é que tem de arrostar com as responsabilidades no funcionamento desta secção. Ele está sempre sujeito a perigos iminentes. Um simples descuido ao apertar uma anilha, nas caixas das lançadeiras, pode atingir-lo no rosto ou em outra qualquer parte do corpo. E a ele que está confiado também, o preparar do risco conforme o indicar o *debucho*. E a situação económica destes operários é quasi idêntica à de todos os outros que trabalham noutras máquinas. Os seus salários oscilam entre cinco seis escudos, suficiente para matar os filhinhos e a esposa e matar-se ele próprio de indigestão.

As operárias tecedeiras, ainda assim, são as que, de todas as secções, auferem maior salário... devendo regular por semana uns vinte e cinco escudos.

Eduardo MIRANDA

Acôrdio anglo-italiano

ROMA, 6. — A câmara dos deputados aprovou a ratificação do acôrdio anglo-italiano sobre as dívidas de guerra, por 281 contra 2 votos.

OBRA DUM ALTO COMISSARIO

Azevedo Coutinho, pelo seu espírito curto e tirânico, está aniquilando, em Moçambique, um pôrto que custou mais de cinco milhões esterlinos e levou anos a fazer, à custa duma propaganda inteligente e tenaz...

Demonstrámos antes de ontem, pondo em confronto os vencimentos do pessoal de tracção que prestava serviço no Caminho de Ferro de Lourenço Marques, quando do estalo a greve, com os vencimentos do pessoal que está sendo recrutado e contratado pelo ministério das Colónias, a-fim-de seguir para Moçambique, com a pretensão de normalizarem os serviços ferroviários, como era falsas as afirmações de economia que se pretendia fazer, e quanta razão assistia aos trabalhadores que, em 11 de Novembro, pacificamente largaram o serviço por verem as suas regalias diminuídas à sombra duma reorganização ilegal e monstruosa; antes de ontem, também, um diário da manha, em três linhas que dispensam comentários, veio dizer — que vão além de 100.000 libras os prejuizos causados à Província de Moçambique pela última greve de Lourenço Marques.

Consideremos um pouco o assunto dos prejuizos materiais:

Se avaliarmos os prejuizos sob o ponto restrito do momento actual, os 3 meses de anormalidade do Pôrto e C. F. L. M., devem ter prejudicado aquela província ultramarina, em muito mais de £ 100.000; mas se olharmos para mais longe, se metermos em linha de conta o descrédito em que fatalmente foi lançado, nas vizinhas colónias e nas nações da Europa que têm frotas marítimas servindo os portos da África Oriental, — os prejuizos são incalculáveis.

Investiu-se no Pôrto e C. F. L. M., entre 5 e 6 milhões de libras, possuindo Lourenço Marques um cais acostável, espaçosos e monumentais, como outra se não encontra em todo o continente negro.

Apertou-se de carvoeiras e guindastes, de linhas férreas e armazéns, de rebocadores e dragas, que são a última palavra em tais serviços; mas tudo isso seria bem pouco se, desde o princípio do Governo do general Freire de Andrade, o Governo de Moçambique não puzesse em acção uma propaganda inteligente e tenaz, demonstrando as facilidades e excelências dos serviços do Pôrto, e atraindo a navegação europeia e asiática.

A boa propaganda opunha a imprensa interessada no desenvolvimento dos portos de Durban, Elisabeth e Cabo, notas repetidas e persistentes, de descrédito; mas ao Cais de Lourenço Marques não puderam os portos Sul-Africanos obter instrumentos do mesmo valor, à rapidez e excelência dos bons serviços não puderam eles responder com serviços iguais.

De modo que o Pôrto de Lourenço Marques, materialmente feito com punhais de ouro, de facto só se sentiu grande e procurado, quando na Europa e na Ásia houve um perfeito conhecimento das suas reais facilidades.

Existiam então carvoeiras que levantavam a linha férrea um vago carregado de carvão e o despejavam, em poucos segundos, nos porões dos navios. Nos portos competidores continuava a usar-se o sistema de baldes, o que era moroso e portanto prejudicial. Incessantemente os comboios cortavam as linhas, carregados de carvão; incessantemente os navios afluíam ao pôrto de Lourenço Marques, em busca de combustivel.

Horas passadas ou no dia seguinte, depois de terem deixado interesses ao pôrto e C. F. L. M., depois de se abastecerem de víveres e de terem lançado na cidade os passageiros e tripulações a oxigenarem as bolsas, saíam o canal, dando lugar a outros.

Hoje...

Já meses antes da greve, e disse se fizeram eco os jornais de Moçambique, — o director do pôrto e C. F., administrador de vistas curtas, tinha procedido em contrário do que era costume, não permitindo que se juntasse, em Lourenço Marques, o volume de carvão necessário ao rápido abastecimento dos navios que entravam a barra; e tal sistema deu em resultado desviar-se navegação para o pôrto de Durban, o competidor mais próximo e mais temível.

As agências estrangeiras e a imprensa da União fizeram o necessário reclame ao bizarro processo pôsto em vigor, e os navios, para não esperarem no Pôrto que o carvão fosse requisitado ao Rand e chegasse, desviaram-se do antigo local do abastecimento.

Agora, porém, o caso tornou-se muito mais grave:

Ao serviço do Pôrto e C. F. encontra-se um reduzido número de maquinistas e fogueiros, a maioria dos quais não está habituada a lidar com maquinismos ferroviários. Daqui resulta que, fazendo-se os comboios correios e pouco mais para dar a impressão ao público leigo que os serviços vão continuando a pesar-da greve, — as deficiências no Pôrto e Caminho de Ferro são colossais, com a agravante de estar inutilizado quasi todo o material volante de tracção.

Ora, a imprensa da União Sul Africana que, mesmo no tempo em que os serviços eram excelentes, não deixava nunca de aproveitar os mais insignificantes pretextos para desacreditar os seus autores, — deve ter feito nestes últimos três meses, uma larga sementeira dos erros daquelles, do horror a que chegaram os seus serviços de cargas e descargas, de fornecimentos e viação.

E os resultados, resultados terríveis e confrangedores, de incalculáveis prejuizos para Moçambique, hão de vêr-se, não só duma centena de milhares de libras, accusada hoje, — mas de muitas dezenas de centenas de milhares, durante um ano ou dois. E só isto, se conseguir, ao cabo desse tempo, reconquistar o crédito de que gozaram o Pôrto e Caminho de Ferro de Lourenço Marques.

Donde se vê que o sr. Azevedo Coutinho, pelo seu espírito curto e tirânico, está aniquilando, em Moçambique, um pôrto que custou mais de 5 milhões esterlinos e que levou anos a fazer aos srs. Freire de Andrade, Alvaro de Castro, Moreira da Fonseca,

Massano de Amorim, Costa Serrão, Lisboa de Lima, Lopes Galvão, Sá Carneiro, à custa de enormes e inteligentes esforços e duma propaganda incessante e tenaz.

De resto, não admira esta triste função do Alto Comissário de Moçambique. Ele parece fadado para demolir toda a obra de colonização e administração que foi levantada no Oriente de África.

Ao caos pavoroso em que foi lançado o pôrto e C. F., tem de se juntar o horror da situação financeira de Moçambique, o pandemónio para que foi arrastada a vida administrativa do interior, com os seus fundos de fomento lançados na voragem da Fazenda e esboramento da magnifica rede de estradas dos distritos de Lourenço Marques, Inhambane e Moçambique, a miséria das dotações destinadas aos hospitais e à assistência indígena, emfim, todo o cortejo de vergonhas, desperdícios, erros, ineptias...

O sr. Azevedo Coutinho, algar da família ferroviária, é bem o cangalheiro da nossa melhor província ultramarina; e de tal maneira conhecido nos meios internacionais que, quando pensou em negociar uma nova Convenção com a União Sul Africana diz-se que uma figura de destaque na política portuguesa, de Paris fazia ver as altas esferas do Terreiro do Pago que era absolutamente indispensável proibir o Alto Comissário de Moçambique de se meter em assuntos tão complexos e melindrosos, superiores à sua mentalidade.

E foi assim, tocadas por esta varinha mágica, que terminaram as faladas negociações, tão debatidas na imprensa, quando o sr. Azevedo Coutinho, querendo ir muito além daquilo que pode, pretendem entrar em ajustes com os representantes do Transvaal.

NO PROXIMO NUMERO:

O problema do dinheiro em Moçambique, e o excessivo prémio das transferências

Um apelo dos presos por questões sociais do forte de Monsanto

Os presos por questões sociais que se encontram no sector C do forte de Monsanto resolveram constituir-se em comuna para mais facilmente proverem à sua subsistência.

A situação em que estes presos se encontram é verdadeiramente angustiosa. Privados temporariamente do subsídio confederal que embora exiguos lhes minorava um pouco as agruras do cárcere, estão presentemente sem recursos.

Só o proletariado consciente "pode neste momento poupar-lhes grandes sofrimentos. A comuna que os presos, num gesto de solidariedade, formaram, igualando as suas dificuldades, não poderá manter-se sem o auxilio dos trabalhadores.

Proletários! Abri em todos os locais de trabalho subscrições de auxilio à comuna dos presos sociais do sector C de Monsanto. Toda a correspondência e auxilio, em generos ou em dinheiro, deve ser enviada para qualquer dos seguintes presos: Manuel Viegas Carrascalão, José Marques Teixeira, Júlio da Anunciação, José da Silva e Manuel Pereira, forte de Monsanto. — Lisboa.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Vai organizar-se a Federação dos Manipuladores de Pão em Portugal

De há muito que os operários manipuladores de pão de Lisboa e outros pontos do país vinham manifestando o desejo da fundação dum organismo coordenador da acção dos sindicatos desta industria; a Federação dos Manipuladores de Pão.

O Sindicato de Lisboa depois de ter procedido, sobre este importante assunto, a um estudo ponderado chegou à conclusão de que os sindicatos da industria não podiam continuar, isolados uns dos outros, visto que muitos esforços se perdiam inutilmente desperdiçados, devido à falta dum organismo coordenador de todas as actividades e energias do operariado da industria.

No assembleia geral do Sindicato de Lisboa, efectuada em 31 de Janeiro, p. p., foi nomeada uma comissão composta de cinco camaradas, com plenos poderes para realizar os trabalhos preparatórios da criação da nova Federação de Industria. Os trabalhos dessa comissão que vão já bastante adiantados serão discutidos num congresso que se realizará dentro em breve, devendo saír delles organizada a Federação.

Depois de organizada a Federação, esta fará uma intensa propaganda destinada à realização de outro congresso, destinado à criação duma federação de alimentação pública. Esta teria, possivelmente duas secções: uma no norte e outra no sul, organizando-se também sindicatos por localidades.

Já foram enviadas circulares a todos os sindicatos congêneres para que se pronunciem com urgência sobre a sua adesão ao congresso. Oxalá que eles, como tudo leva a crer, respondam afirmativamente secundando esta iniciativa cuja utilidade social é desnecessário enaltecer.

Torcato ALVES BRAGA

Secção Telegráfica Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

A. de Sousa. — Precisamos da tua comparação à reunião do comité.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil de Lisboa. — O conselho administrativo do S. U. da Construção Civil de Lisboa, ao tomar posse dos cargos para que foi eleito, saúda os presos por questões sociais, bem como toda a família trabalhadora, e em especial os operários da Construção Civil, fazendo votos ardentes, para que alguns camaradas que se encontram afastados do convívio sindical accorram ao mesmo, para com a sua boa vontade e inteligência, darem a vitalidade que a actual comissão administrativa necessita para se desempenhar cabalmente da sua missão no momento angustioso que atravessamos.

Espera, pois, esta comissão que todos os camaradas a auxiliem para bem se desempenhar do espinhoso cargo para que a elegeram.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE: Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina. — Para tratar de um assunto urgente e de grande importância reúne pelas 11 horas, DIAS PROXIMOS

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares. — Os delegados dos organismos de Lisboa e Santarém que foram ao último congresso corporativo, a-fim-de ratificarem as actas, amanhã, às 18 horas em ponto.

Pessoal do Município. — Amanhã, pelas 20.30 horas, a assembleia geral da secção dos Construtores de Macadam, para nomear a comissão profissional para 1926, e outros assuntos.

S. U. da Construção Civil. — Secção Profissional dos Pintores. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, em assembleia geral.

Compositores Tipográficos. — A direcção extraordinariamente na terça-feira, pelas 18.30 horas, para tratar das anomalias existentes nos jornais e casas de obras.

S. U. do Mobiliário. — Reúne terça-feira, em segunda convocação, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação do relatório da comissão revisora de contas e da comissão administrativa transacta e apreciação da saída do jornal *O Operário do Mobiliário*.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comité Federal. — Reúne hoje, pelas 13 horas, com a participação do secretário do conselho e do secretário de relações internacionais do comité transacta.

Comissão Organizadora do II Congresso Nacional. — Reúne hoje, pelas 12 horas.

Núcleo de Lisboa. — Secretariado Central. — Reúne na próxima terça-feira, pelas 20 horas.

Assembleia Geral. — Reúne na próxima terça-feira, pelas 20 horas, em continuação de trabalhos.

CONFERÊNCIAS

Na secção da U. P. P. de Setúbal

Conforme temos anunciado, o dr. sr. João Camões realiza, hoje, pelas 14 horas, na Associação dos Trabalhadores do Mar, de Setúbal, a sua conferência subordinada ao tema *A arte de trabalhar*, a convite da Universidade Popular Portuguesa, que na sede daquele sindicato operário possui uma secção.

No Sindicato dos Arsenalistas do Exército

A'manhã, pelas 21 horas, na secção da U. P. P. instalada no Sindicato dos Arsenalistas do Exército, effectua o dr. sr. Ferreira de Mira a primeira conferência da série que no mesmo sindicato vai levar a effecto sob o título *A hygiene da alimentação*.

Na conferência de amanhã dissertará o conhecido médico e publicista sobre: *A conveniência da propaganda dos conhecimentos higiénicos*. O que são os alimentos. Perigos da exagerada quantidade de alimentos. Horas das refeições. Qualidades dos alimentos. Dispersias químicas e motoras. Diferença entre alimentação higiénica e alimentação cara.

Na Universidade Popular

Depois de amanhã realiza-se na sede da Universidade Popular Portuguesa a quarta conferência da série *«Doutrinas politico-sociais contemporâneas»*, sendo expositor o dr. sr. Ramada Curto, que dissertará sobre o tema *O Socialismo*.

Na quarta-feira, conferências nos sindicatos da Construção Civil e Metalúrgica e na secção Metalúrgica e da Construção Civil do Alto do Pina, pelos dres. srs. João Camões, Júlio Eduardo dos Santos e Câmara Reis, que falarão, respectivamente, sobre: *Organização científica do trabalho*, *A fisica e a química ao serviço dos fenómenos sociais e questões morais e sociais na literatura*.

Em todas estas conferências a entrada é publica.

"Vantagens económicas dos fornos crematórios"